

() Graduação (X) Pós-Graduação

O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E A INSERÇÃO DE UM NOVO POLO FRUTICULTOR NO CERRADO BRASILEIRO

Targino Pereira de Sousa Filho
FCE Unesp Tupã, PGAD
targino.sousa@unesp.br

Giuliana Aparecida Santini Pigatto
FCE Unesp Tupã, PGAD
giuliana.santini@unesp.br

RESUMO

O presente trabalho busca entender como se deu o desenvolvimento da agricultura brasileira e a criação de um novo polo de fruticultura no bioma do Cerrado, ao mesmo tempo, apontar a potencialidade produtiva do surgimento desse novo polo. Esse estudo prévio propõe, por meio de levantamentos bibliográficos e coleta de dados fornecer uma contribuição no sentido de informar sobre as potencialidades que o Cerrado brasileiro possui em relação à produção de frutas. Observou-se que a agricultura brasileira passou por intenso processo de modernização nos últimos 70 anos, marcada pela dinâmica capitalista. O Estado possibilitou através de subsídios financeiros associado a financiamentos de pesquisa e desenvolvimento criar novos arranjos produtivos pelo território Nacional. Desse modo, o Governo brasileiro via EMBRAPA Cerrados, CODEVASF, EMATER e outras instituições públicas e privadas, estão desenvolvendo uma nova Rota da Fruticultura, englobando municípios dos estados de Goiás, Minas Gerais e o Distrito Federal com a finalidade de fomentar inclusão produtiva, gerando emprego e renda para os produtores rurais, ao mesmo tempo criar um polo competitivo no que se refere a cadeia produtiva de frutas em específicos nas produções de “berries”, principalmente no cultivo do açaí e mirtilo, frutas que apresentam um maior valor agregado.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Agricultura; Fruticultura, Cerrado.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento que a agricultura brasileira passou, após 1950, mostra um amplo processo de modernização marcada pela forte dinâmica capitalista e de um cenário com novas formas econômicas e sociais de uma atividade que tem se mostrado cada vez mais especializada. Nesse panorama, a presença do Estado e do capital privado nacional e internacional configura novas relações de forças produtivas, baseadas no máximo lucro, e gestando novos rearranjos produtivos pelo território nacional (Navarro, 2016).

A mudança da agricultura tradicional baseada numa produção de alimentos de base para uma agricultura agroindustrial se dá no início da década de 1970, surgindo os chamados complexos agroindustriais (CAI'S). De modo geral, essa reestruturação estreita as relações entre agricultura e indústria, passando por um processo de intensificação e inovações tecnológicas na produção (Lamas, 2023).

As várias mudanças que tal complexo produtivo brasileiro apresenta, ocorreram em sua maior parte, em razão das políticas estatais que, desde o início do século XX preocuparam-se em apoiar as atividades agroexportadoras com o objetivo (no início) de suprir a necessidade do mercado interno. Uma dessas políticas foi o Crédito Rural, que passou a ser uma grande ferramenta, propiciando disponibilidade de recursos, estabelecimentos de prazos e de outras condições adequadas às atividades específicas e fixação da taxa de juros que favorecia os produtores a não sofrerem surtos inflacionários (Szmecsány, Ramos, 1997)

Pode-se destacar ainda, a Formação da Comissão de Financiamento da Produção, em 1943, na qual fixava preços mínimos evitando as oscilações de preços, tanto para o produtor como para o consumidor, subsídios agrícolas para aquisição de insumos e fertilizante, incentivos governamentais de ocupação de novas áreas para produção e criação de centros de pesquisas voltadas para a agricultura (Leme, 2000).

Vale ressaltar que esse processo resultou em uma intensa reestruturação e modernização, incluindo: ampliação e integração da agricultura e indústria; concentração do capital nos setores agroindustriais, na indústria de insumos e equipamentos, e na produção agrícola; crescente internacionalização dos grupos nacionais, eliminando produtores menos capitalizados e ineficientes; intensa financeirização em todos os elos das cadeias produtivas; aumento e incorporação de tecnologia, elevando-se a produtividade, tanto da terra como do trabalho, expansão das exportações brasileiras e consolidação no mercado internacional agroalimentar (Leme, 2000).

A modernização que a agricultura brasileira passa está também relacionada com a

chamada Revolução Verde, e tal processo foi caracterizado pela inserção da ciência moderna na agricultura e de novas formas de organizar a produção agrícola. Embora mudando de uma agricultura tradicional baseada em recursos naturais, com pequena produção, baixa produtividade e superpopulação para uma agricultura baseada em mercado externo e interno, grande produção, consumo de insumos modernos, uso da indústria química e das novas técnicas de cultivo, porém mesmo com tais avanços dessa nova complexidade produtiva criou-se consequências, como exclusão social, concentração de renda e da terra, massificação das tensões sociais, desemprego, lutas de classes e supressão da separação entre o campo e a cidade e/ou rural e urbano (Cunha, 2020).

O segmento da fruticultura acompanhou essa dinâmica da agricultura brasileira e também passou por intensas transformações, sendo que o país tornou-se o terceiro maior produtor de frutas mundial. A diversidade da produção de frutas tem colocado o Brasil em uma escalada de crescimento no mercado internacional, porém o país se encontra em uma fase inicial desse processo, tendo em vista que praticamente 97% de nossa produção é consumida no mercado interno e 3% é destinada para exportação (FAO, 2018).

No ano de 2023, os principais destinos de exportação de frutas frescas foram Estados Unidos (35%) - US\$ 382, milhões; Uniao Europeia (25%) – U\$ 280 milhões; China (13%) - U\$141 milhões; Japão (10%) - U\$ 116 milhões e Emirados Árabes Unido (5%) - U\$62 milhões (CEPEA – ESALQ/USP, 2023).

A fruticultura brasileira é um dos ramos da agricultura que possui base em três pilares (econômico, social e o ambiental). É válido dizer que as combinações geográficas do nosso país permitiram a possibilidade de termos uma diversidade de espécies vegetais e uma produção permanente durante todo o ano, adaptando-se aos mais variados climas, solos e biomas (Fonseca, 2022).

Associado a essas dinâmicas, o desenvolvimento técnico e científico, vem permitindo que a produção aumente sem a necessidade do mesmo modo do aumento de novas áreas. A produção de mangas, por exemplo, no período de 2010 a 2020 cresceu 32%, enquanto a área cultivada reduziu em 6%; o mesmo ocorre em outras frutas, como o limão, que obteve um aumento de 17,4% nesse mesmo período (EMBRAPA, 2022).

A produção brasileira atualmente está em franco crescimento. No ano de 2023 a produção cresceu 6% em termos de produção e 26,7% comparado ao ano de 2022, totalizando 1085 milhão de toneladas de frutas produzidas (ABAFRUTAS, 2024).

A fruticultura brasileira está espalhada pelas cinco regiões do país, distribuída de

forma espacialmente entre pequenos, médios e grandes produtores, e cabe destacar que algumas regiões concentram maiores participações da produção e possuem uma organização espacial da produção. A região Sudeste, composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, responde aproximadamente por 51% da produção nacional, com destaque para a banana, produzida no vale do Ribeira do Estado de São Paulo; o Cinturão Citrícola de São Paulo e o Triângulo/Sudoeste Mineiro, considerado a região de maior produção de laranja do mundo (Fundecitrus, 2023), na qual coloca o Brasil como maior produtor de suco de Laranja; a produção de abacate no Oeste Paulista; a produção de uvas no Noroeste Paulista e na região de Atibaia; e o mamão, no norte do Espírito Santo (ABAFRUTAS, 2022).

A segunda região produtora é a do Nordeste, respondendo por um total de 24% da produção nacional. A quantidade de horas de sol contribui para as condições favoráveis, o baixo índice pluviométrico da região fez com que desenvolvesse estratégias condizentes com a realidade regional. A dificuldade de produção nessa região proporcionou que as principais inovações tecnológicas da fruticultura nacional fossem desenvolvidas e adaptadas às condições locais, é o caso da irrigação por gotejamento e os novos controles de pragas. (ABAFRUTAS, 2023)

O trabalho da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) semiárido foi fundamental no desenvolvimento da fruticultura na região de Petrolina, no vale do São Francisco. Hoje a região se tornou um grande polo de irrigação, culturas que antes só eram produzidas no Sudeste foram adaptadas ao clima. As políticas públicas associada as combinações geográficas possibilitaram que os estados do Pernambuco, no ano de 2022, liderasse com 52,7% de toda a produção nacional de uva e o Estado da Bahia respondesse por 8,8%, sendo o terceiro maior estado produtor. O Vale do São Francisco teve uma produção, em 2022, de 396 mil toneladas, gerando cerca de 2 bilhões de reais. Outro destaque é a manga, cuja produção está em torno de 61% da produção nacional (963 mil toneladas da fruta) (EMBRAPA, 2023).

Rio Grande do Norte é outro estado que vem se destacando na produção de frutas, em específico ao melão; o Estado produziu, nas safras 2022/2023, cerca de 442 mil toneladas da fruta (IBGE, 2024). Na região Sul, a fruticultura se caracteriza pela produção de frutas de clima temperado, respondendo por 12% da produção nacional de frutas. As principais frutas produzidas são maçã, uva, pêssego e ameixa; o destaque fica pela produção de maçã e uva, utilizadas, principalmente na indústria de bebidas, como sucos, vinhos e espumante, a região é

caracterizada pela forte influência do associativismo e do cooperativismo, modos de gestão que proporcionam uma maior distribuição de renda para os produtores e trabalhadores (Fonseca, 2022).

O crescimento da demanda de alimentos tem alavancado a agricultura brasileira a buscar um aumento de sua produção, no tocante, o país vem enfrentando um grande desafio relacionado ao aumento da produção de forma sustentável. Nas últimas quatro décadas o país aumentou sua produção em 500% e sua área plantada em 70%, tais números se devem, principalmente, às pesquisas, inovações e políticas públicas que o Estado pôde oferecer aos milhares de agricultores (Bolfe; Sano; Campos, 2020). Nesse contexto, o Cerrado possui grande importância, visto que abrange cerca de 24% (204 milhões de hectares) do território nacional, 1.389 municípios em 12 estados e o Distrito Federal; esse bioma é o responsável por colocar o país como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo (Bolfe; Sano; Campos, 2020).

No que se refere à fruticultura, especificamente, o Cerrado brasileiro possui diversos fatores positivos para se tornar um grande polo de produção e abastecimento, atuando no mercado interno e externo. A proximidade com grandes centros e os fatores físicos, como relevos planos e levemente ondulados, incidência de luz solar durante todo o ano, pluviometria que varia de 750mm a 2000mm, com média anual de 1500mm contribuem para que esse bioma se destaque cada vez mais na produção de frutas (Eiten, 1994).

Em 2019, órgãos governamentais como EMBRAPA, CODEVASF, (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais) e instituições privadas uniram-se para criar uma Rota da Fruticultura na já formada Região integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e entorno, que abrange o Distrito Federal, 29 municípios de Goiás e 4 de Minas Gerais. A criação da Rota da Fruticultura possui o objetivo de potencializar a produção de frutas no Cerrado, além de promover emprego e renda para agricultores.

Assim, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se dá a implantação do programa Rota da Fruticultura voltado ao Cerrado? Para tal, este artigo busca analisar essa implantação, por meio de levantamentos bibliográficos e coleta de dados. De modo secundário, fornecer uma contribuição no sentido de informar sobre as potencialidades que o Cerrado Brasileiro possui em relação à produção de frutas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A necessidade de geração de emprego e renda nas diversas regiões do Brasil, fez com que o Estado brasileiro possibilitasse a criação e inserção de políticas de desenvolvimentos regionais e locais, visando dinamizar regiões que possuem potencialidades, mas que precisam da “mão” do Estado. É válido apontar que o processo de desenvolvimento industrial brasileiro, acabou ficando concentrada na região Sul e Sudeste, criando uma desigualdade regional (Barbearia, Bidermann; 2010).

Nesse contexto, o desenvolvimento regional se torna imprescindível para a superação dessas desigualdades, na qual são manifestadas pela divisão territorial do trabalho, manifestações essas do interesse em jogo das diferentes regiões.

Em decorrência desse fenômeno, o governo brasileiro está buscando, por meio de uma política pública regional, criar rotas de integração. As rotas visam promover a coordenação de ações públicas e privadas em polos selecionados, com a finalidade de possibilitar a inclusão produtiva, o desenvolvimento econômico/sustentável e as inovações (Macedo, Porto, 2018).

Assim, a inovação acaba sendo um mecanismo importante em dinamizar essas áreas deprimidas, sendo uma política que pode reduzir essas desigualdades. Conforme Tigre (2006) essa ferramenta é essencial para o crescimento da produtividade e competitividade, impulsionando o desenvolvimento das regiões.

Desse modo, pode-se notar que a implementação da Rota da Fruticultura, une, políticas de Desenvolvimento Regional, com a finalidade de dinamizar a região do que é chamado de RIDE-DF (Região Integradora de Desenvolvimento Econômico – Do Distrito Federal e seus entornos), ao mesmo tempo, busca-se através das inovações, a implantação de um polo competitivo no que se refere à cadeia produtiva da fruticultura, especializando essa área nas produções de “*berries*”, sobretudo, no cultivo do açaí e mirtilo (Ministério da Integração e do desenvolvimento Regional, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo se baseou em pesquisa de caráter qualitativo, com objetivos exploratório e descritivo. Para obter os dados e informações sobre a temática apresentada pesquisou-se nos *sites* da EMBRAPA Cerrados, Rota da Fruticultura, ABAFRUTAS, Google Acadêmico, literaturas sobre o bioma Cerrado, além de buscas junto à CNA (Confederação da Agricultura

e Pecuária do Brasil). Buscou-se estudos sobre dinâmica agrícola nesse bioma, impactos da agricultura sobre o Cerrado brasileiro e a potencialidade da fruticultura nesse bioma.

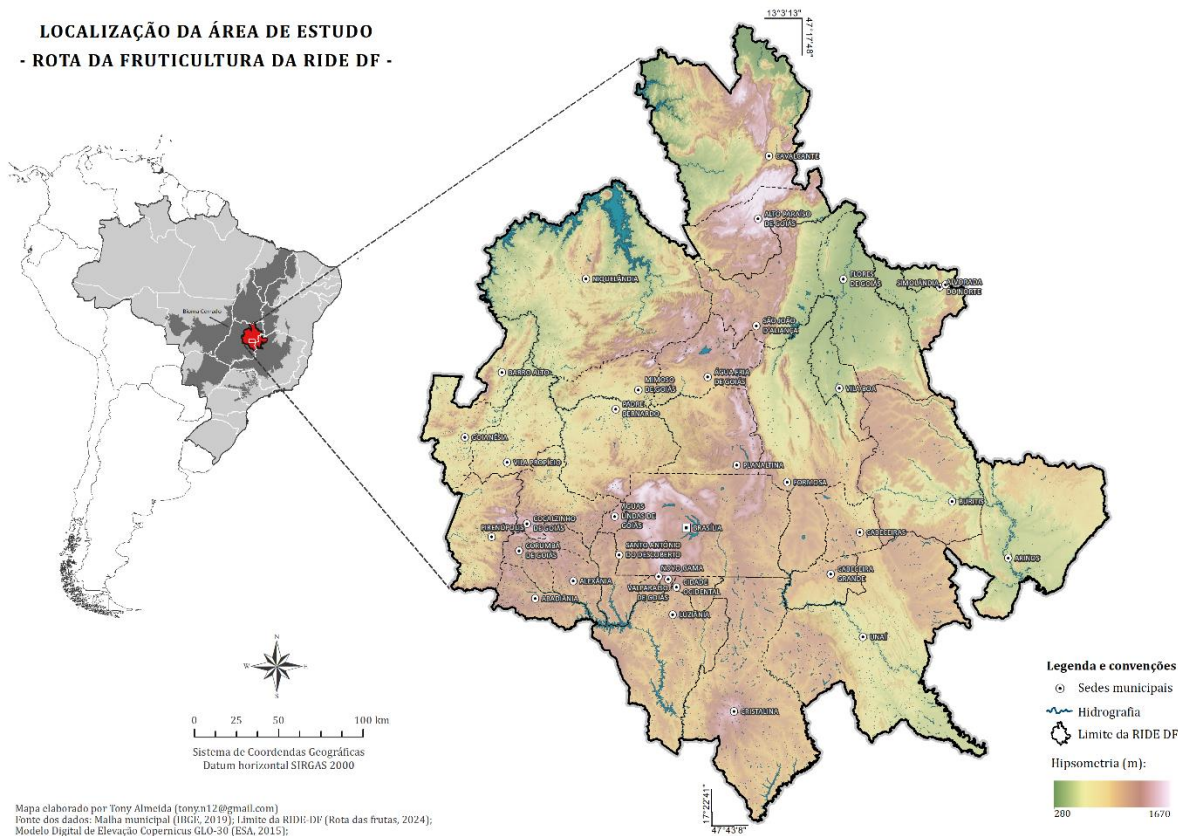
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Estudos de perspectivas futuras projetam que a expansão de produção de alimentos ocorrerá em áreas de grande potencial, como o Cerrado Brasileiro. Atualmente, o Cerrado possui cerca de 54% da área agrícola nacional, produzindo em torno de 35% de rebanho bovino, 52% da soja, 52% da cana-açúcar, 54% do milho e 96% do algodão (Conab, 2018).

Esse bioma possui características peculiares nos aspectos bióticos, sociais e econômicos, sendo o segundo maior bioma brasileiro com uma área de 2.039.243km², cobrindo total ou parcialmente cerca de 1389 municípios de 11 estados (Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Maranhão, Piauí e Bahia, Tocantins, Rondônia, São Paulo, Minas Gerais e Paraná) e Distrito Federal (IBGE, 2004).

Na figura1, evidencia-se a localização da área de estudo que está sendo desenvolvida por essas prévias considerações, na qual o mapa colorido em destaque mostra a área territorial e os municípios que estão inseridos no âmbito da Rota da Fruticultura.

Figura 1: A Rota da Fruticultura da RIDE DF



Fonte: Elaborado por Tony Almeida (tony.n12@gmail.com)

O mapa contribui no entendimento de que, por meio das combinações geográficas, a Rota da Fruticultura está localizada em uma região com uma altitude moderada e em alguns pontos elevados (presenças de temperaturas amenas); vale frisar que a região é composta por uma intensa rede hidrográfica (possibilidade de sistema de irrigação).

Iniciando suas ações em 2019, o programa Rota da Fruticultura, por meio da EMBRAPA Cerrados e CODEVASF, realizou levantamentos da quantidade de produtores dessa região e suas respectivas produções. Entre os anos de 2019 a /2021 foram feitas reuniões de mobilizações nos municípios, informando os produtores das vantagens de adesão à nova rota da fruticultura; durante as reuniões eram discutidas as dificuldades que os produtores passavam e as potencialidades que o programa poderia gerar, ao término junto com autoridades municipais e federais eram doados aos municípios, implementos agrícolas como forma de incentivos. As reuniões são comandadas por técnicos da Codesvaf, Emater e EMBRAPA Cerrados, além de participações de consultores de empresas privadas do ramo da fruticultura, os quais levantam assuntos como problemas de escassez de água, financiamento e organização comercial, planejamento de mercado e infraestrutura.

Figura 2: Reunião de sensibilização e adesão ao programa rota da fruticultura



Fonte: Disponível em: <https://rotafruticulturaridedf.com.br/rota-faz-reuniao-na-cidade-ocidental-go-em-parceria-com-prefeitura/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

Num segundo momento, os produtores eram levados a visitas de campo, conhecendo perímetros irrigados e empresas de processamento de frutas regionais, além de propriedades com produções de algumas frutíferas, como o mirtilo.

Na segunda fase do projeto, nos anos de 2022/2023 foram feitas reuniões em assentamentos e sensibilização na adesão do programa, os produtores eram apresentados a novos cultivares, como as “*berries*” (framboesa, mirtilo, morangos, amoras e o açaí), frutas que possuem um maior valor agregado na comercialização. Nessa fase, técnicos da EMBRAPA visitaram o estado do Pará, trocando informações à respeito do cultivo do açaí, no Cerrado.

No ano de 2023 foram feitas as adesões dos produtores, preparação de áreas para receitação das mudas doadas de açaí pela EMBRAPA; a ideia é que a região da rota da fruticultura torne-se o maior polo produtor de açaí não extrativo e de forma a atender o mercado interno e externo dessa fruta.

Nessa fase foram distribuídas mudas de açaí para a Rota, e até o ano de 2023 já se plantou cerca de 300 hectares, a ideia é compor um total de mil hectares da fruta distribuídos aos produtores rurais, além disso, estão sendo distribuídas mudas de mirtilo para os produtores (CANAL RURAL, 2023).

Figura 3: Distribuição de mudas de açaí aos produtores da Rota da Fruticultura

Fonte: Disponível em: <https://rotafruticulturaridedf.com.br/mudas-de-acai-para-flores-de-goias-e-cooperfatura/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

De modo geral, o planejamento dessa expansão da fruticultura será fundamental para o uso sustentável e a preservação dos recursos naturais do, associado a isso, o melhoramento das infraestruturas, bem como os investimentos em pesquisas Cerrado e inovações apontam para o grande potencial que esse bioma possui. É possível que diante das ações que estão sendo feitas, o Cerrado nos próximos cinco anos se torne um dos maiores polos frutícolas do país (CORREIO BRASILIENSE, 2022).

5 CONCLUSÕES

No decorrer deste artigo observou-se que a agricultura brasileira passou por intenso processo de modernização nos últimos 70 anos, marcada pela dinâmica capitalista. O Estado possibilitou através de subsídios financeiros associado a financiamentos de pesquisa e desenvolvimento criar novos arranjos produtivos pelo território Nacional.

Constatou-se que a Fruticultura sendo um ramo dessa agricultura passou também por intensas mudanças e acompanhou essa dinâmica, tanto no modo de produzir, como no rendimento da sua produção, resultado disso foi que o país entre janeiro e novembro de 2023 exportou 998,77 mil toneladas de frutas frescas, aumentando seu faturamento em 27,73% em

relação ao mesmo período no ano de 2022, chegando a um total de US\$1,19 bilhão.

Notou-se também que o Cerrado brasileiro devido a suas combinações geográficas possui condições e potencialidades para torna-se um polo de referência na produção de frutas.

O Governo brasileiro via EMBRAPA Cerrados, CODEVASF, EMATER e outras instituições públicas e privadas, estão desenvolvendo uma nova Rota da Fruticultura, englobando municípios dos estados de Goiás, Minas Gerais e o Distrito Federal. A finalidade é a de fomentar inclusão produtiva, gerando emprego e renda para os produtores inseridos nesse programa, ao mesmo tempo criar um polo competitivo no que se refere a cadeia produtiva de frutas em específicos nas produções de “*berries*”, principalmente no cultivo do açaí e mirtilo, frutas que apresentação um maior valor agregado em comparação com outras.

Verificou-se que o projeto Rota da Fruticultura está em desenvolvimento desde o ano de 2019 onde iniciou o processo de mobilização e sensibilização aos produtores rurais dos municípios pertencentes a Rota. Atualmente o projeto se encontra na fase de distribuição das Mudanças de açaí e mirtilos aos produtores rurais, além da capacitação que os órgãos públicos estão oferecendo.

Desse modo, esse estudo procurou apenas fazer uma discussão prévia do desenvolvimento da agricultura brasileira e da potencialidade que o bioma Cerrado possui na produção das frutas.

Sugere-se que estudos posteriores, especialmente aqueles aplicados possam se interessar por essa temática, introduzindo o Cerrado brasileiro como futuro polo da fruticultura Nacional.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ABRAFRUTAS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRUTAS E DERIVADOS. **IBGE projeta expansão da produção de frutas no País nos próximos anos.** 2022. Disponível em: <https://abrafrutas.org/2022/01/ibge-projeta-expansao-da-producao-de-frutas-no-paisnos-proximos-anos/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Pesquisa viabiliza a produção sustentável no Semiárido brasileiro.

2023. Disponível em <https://abrafrutas.org/2023/04/pesquisa-viabiliza-a-producao-sustentavel-no-semiarido-brasileiro/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BARBERIA, L. G, BIDERMAN C. **Local economic development: Theory, evidence, and implications for policy in Brazil**. Geoforum. v1 41. 2010. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016718510000886>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BOLFE, E. L; SANO, E; E; CAMPOS. **Dinâmica agrícola no cerrado: análises e projeções. Brasília-DF**. v1. 2020. Disponível em <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1121716/1/LVDINAMICAAGRICO LACERRADO2020.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CANAL RURAL. **Rota das frutas Ride-DF lança etapa 3 durante a AgroBrasília**. 2023. Disponível em <https://www.canalrural.com.br/nacional/brasilia/rota-da-frutas-ride-df-lanca-etapa-3-durante-a-agrobrasilia/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Anuário Brasil hortifuti 2023**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/01/anuario-hf-brasil-retrospectiva-2023-perspectiva-2024.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CHOLLEY, André. **Observações sobre alguns pontos de vista geográficos**. In: Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, IBGE. n. 179 e 180, p. 139-145, 1964.

CNA. **Estudo da cna mostra que regioao sudeste corresponde a 40 da produção de hortifrutu no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/noticias/estudo-da-cna-mostra-que-regiao-sudeste-corresponde-a-40-da-producao-de-hortifrutu-no-brasil>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CONAB (Brasil). **Safras Grãos: série histórica. 2018**. Disponível em: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CORREIO BRASILIENSE. **Entrevista com Luiz Curado, coordenador da Rota da Fruticultura – DF**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aGjjY-Y2mIQ>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CUNHA, ROBERTO CÉSAR. **A Geoeconomia da cadeia produtiva da soja no Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2020. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_cf06482dfc7e652ed9b1144f503fa5b8. Acessado em 02/04/2024.

DANTAS, M. A. **O Cluster da Fruticultura no Pólo Petrolina/Juazeiro**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. 2004. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50040112>. Acesso em: 22 mar. 2024.

EMBRAPA. **O futuro da agricultura brasileira**. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/o-futuro-da-agricultura-brasileira>. Acesso em: 29 mar. 2024.

_____ **Observatório da Manga 2022.** Disponível em <https://www.embrapa.br/observatorio-da-manga-2022>. Acesso em: 25 jun. 2023.

_____ **Observatório da UVA 2023.** Disponível em <https://www.embrapa.br/observatorio-da-uva-2023>. Acesso em: 05 abr. 2024.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO).

Principais países produtores de papayas. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>. Acesso em: 05 abr. 2024.

FONSECA, L; A. **Fruticultura Brasileira: diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo.** cnabrazil.org.br. 2022. Disponível em <https://cnabrazil.org.br/noticias/fruticultura-brasileira-diversidade-e-sustentabilidade-para-alimentar-o-brasil-e-o-mundo> Acesso em: 25 jun. 2023.

FUNDECITRUS. **Estimativa da Safra de Laranja 2023/2024.** 2023. Disponível em https://www.fundecitrus.com.br/pdf/pes_relatorios/2023_05_10_Sum%C3%A1rio_Executivo_da_Estimativa_da_Safra_de_Laranja_2023-2024.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.

GRAZIANO, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1998.

LAMAS, F. **A evolução da agricultura no Brasil.** Embrapa. 2023. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/81665485/artigo---a-evolucao-da-agricultura-do-brasil>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LEME, R. B. **Políticas estatais para a agricultura brasileira.** Revista Faz Ciência, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 65, 2000. DOI: 10.48075/rfc.v3i1.7482. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7482>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LIMA, M. A C de L. **O papel da Embrapa no fortalecimento da fruticultura brasileira.** 2024. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/86315030/artigo---o-papel-da-embrapa-no-fortalecimento-da-fruticultura-brasileira> > Acesso em: 04 abr. 2024.

MACEDO, F. C. de; PORTO, L. **Existe uma política nacional de desenvolvimento regional no brasil?.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 14, n. 2, 2018. DOI: 10.54399/rbgdr.v14i2.3639. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/3639>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MARTINE, G. **Os impactos sociais da modernização agrícola.** São Paulo: Caetés, 1987.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Rotas de Integração: programa investe mais de R\$20 milhões no incentivo à produção de frutas.** 2023. Disponível em <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/rotas-de-integracao-programa-investe-mais-de-r-20-milhoes-no-incentivo-a-producao-de-frutas#:~:text=Desde%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20da%20Rota,Goi%C3%A1s%2C%20al%C3%A9m%20do%20Distrito%20Federal>. Acesso em: 09 abr. 2023.

NAVARRO, Z. **O mundo rural no novo século (um ensaio de interpretação).** In: VIEIRA FILHO, José Eustáquio, GARCIA GASQUES, José (org). Agricultura, transformação

produtiva e sustentabilidade [et al.]. – Brasília: Ipea, 2016. Disponível em
file:///C:/Users/user/Downloads/Agricultura_transforma%C3%A7%C3%A3o%20produtiva%
20e%20sustentabilidade.pdf

SZMRECSÁNY, T. RAMOS, P. **O papel das políticas governamentais na modernização da agricultura brasileira.** In: História econômica do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Hucitec, 1997.